

# SMA 5878 Análise Funcional II

Alexandre Nolasco de Carvalho

Departamento de Matemática  
Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação  
Universidade de São Paulo

03 de Maio de 2023

Seja  $X_\epsilon$  uma família de espaços de Banach,  $\epsilon \in [0, 1]$ , e suponha que exista uma família de operadores lineares limitados  $E_\epsilon : X \rightarrow X_\epsilon$  com a propriedade ( $X := X_0$ )

$$\|E_\epsilon u\|_{X_\epsilon} \xrightarrow{\epsilon \rightarrow 0} \|u\|_X, \quad \text{para todo } u \in X. \quad (1)$$

## Exercício

*Mostre que existe  $M \geq 1$  e  $\epsilon_0 > 0$  tal que*

$$\|E_\epsilon\|_{\mathcal{L}(X, X_\epsilon)} \leq M, \quad \forall \epsilon \in [0, \epsilon_0].$$

**Sugestão:** *Mostre uma versão do Princípio da Limitação Uniforme que se aplique a esta situação.*

### Definição (E-convergência)

Diremos que uma seqüência  $\{u_\epsilon\}_{\epsilon \in (0,1]}$ , com  $u_\epsilon \in X_\epsilon$  para todo  $\epsilon \in [0, 1]$ ,  $E$ -converge para  $u$  se  $\|u_\epsilon - E_\epsilon u\|_{X_\epsilon} \xrightarrow{\epsilon \rightarrow 0} 0$ . Escrevemos  $u_\epsilon \xrightarrow{E} u$  para dizer que  $\{u_\epsilon\}_{\epsilon \in [0,1]}$   $E$ -converge para  $u$  quando  $\epsilon$  tende a zero.

### Exercício (Unicidade do E-limite)

*Mostre que, se  $u_\epsilon \xrightarrow{E} u$  e  $u_\epsilon \xrightarrow{E} v$ , então  $u = v$ .*

Com esta noção de convergência apresentamos a definição de seqüência  $E$ -relativamente compacta.

### Definição (Convergência Compacta)

Uma seqüência  $\{u_n\}_{n \in \mathbb{N}}$ , com  $u_n \in X_{\epsilon_n}$  e  $\epsilon_n \rightarrow 0$ , é dita *E-relativamente compacta* se, para cada subseqüência  $\{u_{n'}\}$  de  $\{u_n\}$ , existe uma subseqüência  $\{u_{n''}\}$  de  $\{u_{n'}\}$  e um elemento  $u \in X$  tal que  $u_{n''} \xrightarrow{E} u$ . A família  $\{u_\epsilon\}_{\epsilon \in (0,1]}$  é dita *E-relativamente compacta* se cada seqüência  $\{u_{\epsilon_n}\}$ ,  $\epsilon_n \rightarrow 0$ , é *E-relativamente compacta*.

### Definição (EE-convergência)

Diremos que a família de operadores  $\{B_\epsilon \in \mathcal{L}(X_\epsilon)\}_{\epsilon \in [0,1]}$  EE-converge para  $B_0$  quando  $\epsilon \rightarrow 0$ , se  $B_\epsilon u_\epsilon \xrightarrow{E} B_0 u$  sempre que  $u_\epsilon \xrightarrow{E} u \in X$ . Escreveremos  $B_\epsilon \xrightarrow{EE} B_0$  para denotar que  $\{B_\epsilon \in \mathcal{L}(X_\epsilon)\}_{\epsilon \in [0,1]}$  EE-converge para  $B_0$  quando  $\epsilon \rightarrow 0$ .

## Definição (CC-convergência)

Diremos que uma família de operadores compactos  $\{B_\epsilon \in \mathcal{K}(X_\epsilon) : \epsilon \in [0, 1]\}$  converge compactamente para  $B_0$  se, para qualquer família  $\{u_\epsilon\}$  com  $u_\epsilon \in X_\epsilon$ ,  $\|u_\epsilon\|_{X_\epsilon} = 1$ ,  $\epsilon \in (0, 1]$ , a família  $\{B_\epsilon u_\epsilon\}$  é  $E$ -relativamente compacta e  $B_\epsilon \xrightarrow{EE} B_0$ .

Escreveremos  $B_\epsilon \xrightarrow{CC} B_0$  para denotar que  $\{B_\epsilon \in \mathcal{K}(X_\epsilon)\}_{\epsilon \in [0, 1]}$  converge compactamente para  $B_0$  quando  $\epsilon \rightarrow 0$ .

## Exercício

Se  $B_\epsilon \xrightarrow{CC} B_0$ ,  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$  e  $\{u_{\epsilon_n}\}$  é tal que  $u_{\epsilon_n} \in X_{\epsilon_n}$ , para todo  $n \in \mathbb{N}$  e  $\{\|u_{\epsilon_n}\|_{X_{\epsilon_n}}\}_{n \in \mathbb{N}}$  é limitada, mostre que  $\{B_{\epsilon_n} u_{\epsilon_n}\}$  é  $E$ -relativamente compacta.

## Lema (Lema Fundamental)

Seja  $\{B_\epsilon \in \mathcal{K}(X_\epsilon)\}_{\epsilon \in [0,1]}$  tal que  $B_\epsilon \xrightarrow{CC} B_0$ . Então,

i) existe  $\epsilon_0 \in (0, 1]$  tal que  $\sup_{\epsilon \in (0, \epsilon_0]} \|B_\epsilon\|_{\mathcal{L}(X_\epsilon)} < \infty$ .

ii) se  $\mathcal{N}(I + B_0) = \{0\}$ , existe  $\epsilon_0 > 0$  e  $M > 0$  tal que  $\mathcal{N}(I + B_\epsilon) = \{0\}$  para todo  $\epsilon \in [0, \epsilon_0]$  e

$$\|(I + B_\epsilon)^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_\epsilon)} \leq M, \quad \forall \epsilon \in [0, \epsilon_0]. \quad (2)$$

Em geral, os operadores  $B_\epsilon$  são inversas de operadores ilimitados  $A_\epsilon$ .

Assim, suponha que  $\{A_\epsilon : D(A_\epsilon) \subset X_\epsilon \rightarrow X_\epsilon, \epsilon \in [0, 1]\}$  seja uma família de operadores **fechados** e que, para todo  $\epsilon \in [0, 1]$ ,

$$A_\epsilon \text{ tenha resolvente compacto, } 0 \in \rho(A_\epsilon) \text{ e } A_\epsilon^{-1} \xrightarrow{CC} A_0^{-1}. \quad (3)$$

## Lema

Suponha que  $\{A_\epsilon : D(A_\epsilon) \subset X_\epsilon \rightarrow X_\epsilon, \epsilon \in [0, 1]\}$  satisfaz (3).

Então, para cada  $\lambda \in \rho(A_0)$ , existe  $\epsilon_\lambda > 0$  tal que  $\lambda \in \rho(A_\epsilon)$  para todo  $\epsilon \in [0, \epsilon_\lambda]$  e existe uma constante  $M_\lambda > 0$  tal que

$$\|(\lambda - A_\epsilon)^{-1}\| \leq M_\lambda, \quad \forall \epsilon \in [0, \epsilon_\lambda]. \quad (4)$$

Além disso,  $(\lambda - A_\epsilon)^{-1} \xrightarrow{CC} (\lambda - A_0)^{-1}$  quando  $\epsilon \rightarrow 0$ .

**Prova:** De (3) e do fato que  $\lambda \in \rho(A_0)$  é fácil ver que  $(\lambda - A_0)^{-1} = -A_0^{-1}(I - \lambda A_0^{-1})^{-1}$ .

Como  $A_\epsilon^{-1} \xrightarrow{CC} A_0^{-1}$ , aplicando o Lema 1 i) e ii), obtemos que o operador  $-A_\epsilon^{-1}(I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1}$  está bem definido e é limitado.

Cálculos simples mostram que  $-A_\epsilon^{-1}(I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1} = (\lambda - A_\epsilon)^{-1}$ . Logo  $\lambda \in \rho(A_\epsilon)$  e obtemos (4).

Para provar a convergência compacta de  $(\lambda - A_\epsilon)^{-1}$  para  $(\lambda - A_0)^{-1}$  procedemos da seguinte maneira:

Como  $A_\epsilon^{-1}$  converge compactamente para  $A_0^{-1}$  e como  $\{(I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1} : 0 \leq \epsilon \leq \epsilon_\lambda\}$  é limitado, concluímos que

- Se  $\|u_\epsilon\|_{X_\epsilon} = 1$  então  $(\lambda - A_\epsilon)^{-1}u_\epsilon = -A_\epsilon^{-1}w_\epsilon$  com  $w_\epsilon = (I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1}u_\epsilon$  que é uniformemente limitado em  $\epsilon$ . Logo  $(\lambda - A_\epsilon)^{-1}u_\epsilon$  tem uma subsequência  $E$ -convergente.

- Se  $u_\epsilon \xrightarrow{E} u$  então  $A_\epsilon^{-1} u_\epsilon \xrightarrow{E} A_0^{-1} u$ . Agora, para qualquer subsequência de  $\{(\lambda - A_\epsilon)^{-1} u_\epsilon\}$  existe uma subsequência (que novamente denotamos por  $\{(\lambda - A_\epsilon)^{-1} u_\epsilon\}$ ) e  $y \in X$  tal que,

$$\begin{aligned}(\lambda - A_\epsilon)^{-1} u_\epsilon &= -(I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1} A_\epsilon^{-1} u_\epsilon \\ &= -A_\epsilon^{-1} (I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1} u_\epsilon = z_\epsilon \xrightarrow{E} y.\end{aligned}$$

- Logo,

$$A_0^{-1} u \xleftarrow{E} A_\epsilon^{-1} u_\epsilon = -(I - \lambda A_\epsilon^{-1}) z_\epsilon \xrightarrow{E} -(I - \lambda A_0^{-1}) y$$

e isto implica que  $y = (\lambda - A_0)^{-1} u$ .

- Em particular,  $y$  é independente da subsequência tomada. Isto implica que a seqüência inteira  $(\lambda - A_\epsilon)^{-1}u_\epsilon$   $E$ -converge para  $y = (\lambda - A_0)^{-1}u$  quando  $\epsilon \rightarrow 0$ . Portanto,  
 $(\lambda - A_\epsilon)^{-1} \xrightarrow{EE} (\lambda - A_0)^{-1}$  quando  $\epsilon \rightarrow 0$ .
- Disto segue que  $(\lambda - A_\epsilon)^{-1} \xrightarrow{CC} (\lambda - A_0)^{-1}$  quando  $\epsilon \rightarrow 0$  e o resultado está provado.  $\square$

## Exercício

*Dada uma seqüência  $\{u_n\}$  com  $u_n \in X_{\epsilon_n}$  e  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ , se toda subsequência de  $\{u_n\}$  possui uma subsequência  $E$ -convergente para um vetor  $u$  independente da subsequência tomada, então  $u_n \xrightarrow{E} u$ .*

## Exercício

Seja  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$  e suponha que  $B_{\epsilon_n} \xrightarrow{CC} B_0$  e que  $\lambda_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \lambda_0$  em  $\mathbb{C}$  e mostre que  $\lambda_n B_{\epsilon_n} \xrightarrow{CC} \lambda_0 B_0$ .

## Exercício

Se  $X_\epsilon = X$  e  $E_\epsilon = I_X$ ,  $\forall \epsilon \in [0, 1]$  e  $\mathcal{K}(X) \ni B_\epsilon \xrightarrow{\mathcal{L}(X)} B_0 \in \mathcal{K}(X)$ , então  $B_\epsilon \xrightarrow{CC} B_0$ . Reciprocamente, se  $X$  é reflexivo,  $B_\epsilon \xrightarrow{CC} B_0$  e  $x_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} x \Rightarrow B_{\epsilon_n} x_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} B_0 x$  sempre que  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ , então  $B_\epsilon \xrightarrow{\mathcal{L}(X)} B_0$ .

Exercício ( $\Delta$ )

Seja  $X = L^2(0, \pi)$ ,  $\epsilon \in [0, 1]$ ,  $a_\epsilon : [0, \pi] \rightarrow (0, \infty)$  continuamente diferenciável para cada  $\epsilon \in [0, 1]$ ,  $D(A_\epsilon) = H^2(0, \pi) \cap H_0^1(0, \pi)$  e defina  $A_\epsilon : D(A_\epsilon) \subset X \rightarrow X$  por

$$(A_\epsilon \phi)(x) = -(a_\epsilon(x) \phi'(x))', \quad x \in (0, \pi).$$

Mostre que  $A_\epsilon$  é auto-adjunto e satisfaz  $\langle A_\epsilon \phi, \phi \rangle \geq \alpha_\epsilon \frac{2}{\pi^2} \|\phi\|_X^2$  para todo  $\phi \in D(A_\epsilon)$ , onde  $\alpha_\epsilon = \min_{x \in [0, \pi]} a_\epsilon(x)$ . Conclua que  $0 \in \rho(A_\epsilon)$  e mostre que  $A_\epsilon^{-1} \in \mathcal{K}(X)$   $\epsilon \in [0, 1]$ .

Supondo que  $a_\epsilon \xrightarrow{\epsilon \rightarrow 0} a_0$  uniformemente em  $[0, \pi]$  e que  $E_\epsilon = I$  para todo  $\epsilon \in [0, 1]$ , prove que  $A_\epsilon^{-1} \xrightarrow{CC} A_0^{-1}$ .

## Lema

Suponha que  $\{A_\epsilon : D(A_\epsilon) \subset X_\epsilon \rightarrow X_\epsilon, \epsilon \in [0, 1]\}$  satisfaça (3). Se  $\Sigma$  é um *subconjunto compacto de  $\rho(A_0)$* , existe  $\epsilon_\Sigma > 0$  tal que  $\Sigma \subset \rho(A_\epsilon)$  para todo  $\epsilon \leq \epsilon_\Sigma$  e

$$\sup_{\epsilon \in [0, \epsilon_\Sigma]} \sup_{\lambda \in \Sigma} \|(\lambda - A_\epsilon)^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_\epsilon)} < \infty. \quad (5)$$

Além disso, para cada  $u \in X$  temos que

$$\sup_{\lambda \in \Sigma} \|(\lambda - A_\epsilon)^{-1} E_\epsilon u - E_\epsilon (\lambda - A_0)^{-1} u\|_{X_\epsilon} \xrightarrow{\epsilon \rightarrow 0} 0. \quad (6)$$

**Prova:** Primeiramente mostremos que existe  $\hat{\epsilon}_\Sigma > 0$  tal que  $\Sigma \subset \rho(A_\epsilon)$  para todo  $\epsilon \in [0, \hat{\epsilon}_\Sigma)$ .

Se este não fosse o caso, existiriam seqüências  $\epsilon_n \rightarrow 0$ ,  $\lambda_n \in \Sigma$  (que podemos supor convergente para um  $\lambda \in \Sigma$ ) e  $u_{\epsilon_n} \in X_{\epsilon_n}$ ,  $\|u_{\epsilon_n}\| = 1$  tais que  $A_{\epsilon_n} u_{\epsilon_n} - \lambda_n u_{\epsilon_n} = 0$  ou, equivalentemente,  $\lambda_n (A_{\epsilon_n})^{-1} u_{\epsilon_n} = u_{\epsilon_n}$ .

Da convergência compacta  $\{u_{\epsilon_n}\}$  tem uma subsequência  $E$ -convergente para  $u \in X$ ,  $\|u\|_X = 1$  e  $A_0 u = \lambda u$  o que está em contradição com  $\sigma(A_0) \cap \Sigma = \emptyset$ .

Mostremos que existe  $\epsilon_\Sigma \in (0, \hat{\epsilon}_\Sigma)$  tal que (5) vale. Basta provar que existe  $\epsilon_\Sigma \in (0, 1]$  tal que

$$\{\|(I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_\epsilon)} : \epsilon \in [0, \epsilon_\Sigma] \text{ e } \lambda \in \Sigma\} \text{ é limitado.}$$

Se este não fosse o caso, existiria uma seqüência  $\{\lambda_n\}$  em  $\Sigma$  (que podemos supor convergente para um certo  $\tilde{\lambda} \in \Sigma$ ) e uma seqüência  $\{\epsilon_n\}$  em  $(0, 1]$  com  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$  tal que

$$\|(I - \lambda_n (A_{\epsilon_n})^{-1})^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_{\epsilon_n})} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \infty$$

Do Lema 1, já que  $-\lambda_n(A_{\epsilon_n})^{-1} \xrightarrow{CC} -\tilde{\lambda}(A_0)^{-1}$ , obtemos uma contradição.

Também provaremos (6) por contradição. Suponha que existem seqüências  $\epsilon_n \rightarrow 0$ ,  $\Sigma \ni \lambda_n \rightarrow \bar{\lambda} \in \Sigma$ ,  $u \in X$  e  $\eta > 0$  tal que

$$\|(\lambda_n - A_{\epsilon_n})^{-1}E_{\epsilon_n}u - E_{\epsilon_n}(\lambda_n - A_0)^{-1}u\|_{X_{\epsilon_n}} \geq \eta. \quad (7)$$

Usando a identidade do resolvente, temos que

$$\begin{aligned} (\lambda_n - A_{\epsilon_n})^{-1}E_{\epsilon_n}u - (\bar{\lambda} - A_{\epsilon_n})^{-1}E_{\epsilon_n}u \\ = (\bar{\lambda} - \lambda_n)(\lambda_n - A_{\epsilon_n})^{-1}(\bar{\lambda} - A_{\epsilon_n})^{-1}E_{\epsilon_n}u. \end{aligned}$$

Disto e de (5) segue que

$$\|(\lambda_n - A_{\epsilon_n})^{-1} E_{\epsilon_n} u - (\bar{\lambda} - A_{\epsilon_n})^{-1} E_{\epsilon_n} u\|_{X_{\epsilon_n}} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0. \quad (8)$$

Do Lema 2 temos que

$$\|(\bar{\lambda} - A_{\epsilon_n})^{-1} E_{\epsilon_n} u - E_{\epsilon_n} (\bar{\lambda} - A_0)^{-1} u\|_{X_{\epsilon_n}} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0. \quad (9)$$

Finalmente, da continuidade do resolvente que

$$\|(\lambda_n - A_0)^{-1} u - (\bar{\lambda} - A_0)^{-1} u\|_X \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0. \quad (10)$$

Agora, (8), (9) e (10) estão em contradição com (7) e o resultado está provado.  $\square$

Para cada  $\delta > 0$  e  $\lambda_0 \in \mathbb{C}$  defina  $S_\delta(\lambda_0) := \{\mu \in \mathbb{C} : |\mu - \lambda_0| = \delta\}$ .

A um ponto isolado  $\lambda \in \sigma(A_0)$  associamos o seu auto-espaço generalizado  $W(\lambda, A_0) = Q(\lambda, A_0)X$  onde

$$Q(\lambda, A_0) = \frac{1}{2\pi i} \int_{|\xi - \lambda| = \delta} (\xi I - A_0)^{-1} d\xi$$

e  $\delta$  é escolhido de forma que não haja nenhum outro ponto de  $\sigma(A_0)$  no disco  $\overline{B}_\delta^\mathbb{C}(\lambda) = \{\xi \in \mathbb{C} : |\xi - \lambda| \leq \delta\}$ .

Segue do Lema 3 que existe  $\epsilon_{S_\delta(\lambda)}$  tal que  $\rho(A_\epsilon) \supset S_\delta(\lambda)$  para todo  $\epsilon \leq \epsilon_{S_\delta(\lambda)}$ . Seja  $W(\lambda, A_\epsilon) := Q(\lambda, A_\epsilon)X_\epsilon$  onde

$$Q(\lambda, A_\epsilon) = \frac{1}{2\pi i} \int_{|\xi - \lambda| = \delta} (\xi I - A_\epsilon)^{-1} d\xi.$$

## Exercício

*Seja  $X$  um espaço de Banach. Se  $M, N$  são subespaços de  $X$  com  $\dim(M) > \dim(N)$ , mostre que existe  $u \in M$ ,  $\|u\| = 1$  tal que  $\text{dist}(u, N) = 1$  (Lemma IV.2.3 em [Kato-Perturbation Theory]).*

## Exercício

*Seja  $X$  um espaço de Banach. Mostre que, se  $P$  e  $Q$  são projeções e  $\dim(R(P)) > \dim(R(Q))$ , então  $\|P - Q\|_{\mathcal{L}(X)} \geq 1$ .*

O resultado a seguir diz que o espectro de  $A_\epsilon$  *se aproxima* do espectro de  $A_0$  quando  $\epsilon$  tende a zero.

Já sabemos que o espectro de  $A_\epsilon$  ou  $A_0$  contém apenas auto-valores isolados de multiplicidade finita.

## Teorema

Seja  $\{A_\epsilon : D(A_\epsilon) \subset X_\epsilon \rightarrow X_\epsilon, \epsilon \in [0, 1]\}$  uma família de operadores satisfazendo (3). Então, valem as seguintes afirmativas:

- (i) Se  $\lambda_0 \in \sigma(A_0)$ , existe seqüência  $\{\epsilon_n\}$  em  $(0, 1]$  com  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$  e seqüência  $\{\lambda_n\}$  em  $\mathbb{C}$  com  $\lambda_n \in \sigma(A_{\epsilon_n})$ , para  $n = 1, 2, 3, \dots$ , e  $\lambda_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \lambda_0$ .
- (ii) Se  $\{\epsilon_n\}$  é uma seqüência em  $(0, 1]$  com  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ , e  $\{\lambda_n\}$  é uma seqüência em  $\mathbb{C}$  com  $\lambda_n \in \sigma(A_{\epsilon_n})$ ,  $n \in \mathbb{N}$  e  $\lambda_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \lambda_0$ , então  $\lambda_0 \in \sigma(A_0)$ .
- (iii) Se  $\lambda_0 \in \sigma(A_0)$ , existe  $\epsilon_1 \in (0, 1]$  tal que  $\dim W(\lambda_0, A_\epsilon) = \dim W(\lambda_0, A_0)$  para todo  $0 \leq \epsilon \leq \epsilon_1$ .

- (iv) Se  $u \in W(\lambda_0, A_0)$ , então existe uma seqüência  $\{\epsilon_n\}$  em  $(0, 1]$  com  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ ,  $u_{\epsilon_n} \in W(\lambda_0, A_{\epsilon_n})$  e tal que  $u_{\epsilon_n} \xrightarrow{E} u$  quando  $n \rightarrow \infty$ .
- (v) Se  $\{\epsilon_n\}$  é uma seqüência em  $(0, 1]$  com  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ , e  $\{u_n\}$  é uma seqüência com  $u_n \in W(\lambda_0, A_{\epsilon_n})$ ,  $\|u_n\|_{X_{\epsilon_n}} = 1$ , então  $\{u_n\}$  tem uma subseqüência  $E$ -convergente para um vetor  $u$  em  $W(\lambda_0, A_0)$ .

**Prova:**

(i) Seja  $\lambda_0 \in \sigma(A_0)$  e  $\delta_0 > 0$  tal que  $\overline{B}_{\delta_0}^{\mathbb{C}}(\lambda_0) \cap \sigma(A_0) = \{\lambda_0\}$ .

Segue, de um resultado anterior, que existe  $\epsilon_0 > 0$  tal que  $\{\|(\lambda - A_\epsilon)^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_\epsilon)} : \epsilon \in [0, \epsilon_0] \text{ e } \lambda \in S_{\delta_0}(\lambda_0)\}$  é limitado.

Suponha agora que, existe  $0 < \delta < \delta_0$  e seqüência  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$  tal que,  $\overline{B}_\delta(\lambda_0) \subset \rho(A_{\epsilon_n})$  para todo  $n \in \mathbb{N}$ .

Como  $\overline{B}_\delta(\lambda_0) \ni \lambda \mapsto (\lambda - A_{\epsilon_n})^{-1} \in \mathcal{L}(X_{\epsilon_n})$  é analítica para cada  $n \in \mathbb{N}$ , da prova de um lema anterior e do Teorema do Máximo Módulo temos que

$$\|(I - \lambda_0 A_{\epsilon_n}^{-1})^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_{\epsilon_n})} \leq \sup_{\substack{|\lambda - \lambda_0| = \delta \\ n \in \mathbb{N}}} \|(I - \lambda A_{\epsilon_n}^{-1})^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_{\epsilon_n})} < \infty.$$

Portanto, se  $u \in X$ , segue que

$$\|(\lambda_0 A_0^{-1} - I)u\|_X = \lim_{n \rightarrow \infty} \|(\lambda_0 A_{\epsilon_n}^{-1} - I)E_{\epsilon_n} u\|_{X_{\epsilon_n}} \geq c \|u\|_X,$$

para algum  $c > 0$  e, conseqüentemente,  $\lambda_0 \in \rho(A_0)$ .

Isto contradiz a escolha de  $\lambda_0$  e prova que, para cada  $\delta > 0$ ,  $\overline{B}_\delta(\lambda_0)$  contém algum ponto de  $\sigma(A_\epsilon)$ , para todo  $\epsilon$  suficientemente pequeno.

(ii) Sejam  $\{\epsilon_n\}$  uma seqüência em  $(0, 1]$  com  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ ,  $\{\lambda_n\}$  uma seqüência em  $\mathbb{C}$  com  $\lambda_n \in \sigma(A_{\epsilon_n})$  tal que  $\lambda_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \lambda$  e  $\{u_n\}$  uma seqüência com  $u_n \in X_{\epsilon_n}$ ,  $(I - \lambda_n(A_{\epsilon_n})^{-1})u_n = 0$  e  $\|u_n\| = 1$ .

Então

$$\begin{aligned} & \|(I - \lambda(A_{\epsilon_n})^{-1})u_n\|_{X_{\epsilon_n}} \\ &= \|(I - \lambda_n(A_{\epsilon_n})^{-1})u_n - (\lambda - \lambda_n)(A_{\epsilon_n})^{-1}u_n\|_{X_{\epsilon_n}} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0. \end{aligned}$$

Uma vez que  $\|u_n\|_{X_{\epsilon_n}} = 1$ , tomando subsequências se necessário,  $\lambda(A_{\epsilon_n})^{-1}u_n \xrightarrow{E} u$  e  $u_n \xrightarrow{E} u$  com  $\|u\| = 1$ . Portanto  $u - \lambda A_0^{-1}u = 0$ ,  $u \neq 0$  e  $\lambda \in \sigma(A_0)$ .

(iii) Como  $(\lambda - A_\epsilon)^{-1} \xrightarrow{EE} (\lambda - A_0)^{-1}$  uniformemente para  $\lambda \in S_\delta(\lambda_0)$  (veja Lema anterior) segue que  $Q_\epsilon(\lambda_0) \xrightarrow{EE} Q(\lambda_0)$  quando  $\epsilon \rightarrow 0$ .

Se  $v_1, \dots, v_k$  é uma base para  $W(\lambda_0, A_0) = Q_0(\lambda_0)X$ , é fácil ver que, para todo  $\epsilon$  suficientemente pequeno,

$$\{Q_\epsilon(\lambda_0)E_\epsilon v_1, \dots, Q_\epsilon(\lambda_0)E_\epsilon v_k\}$$

é um conjunto linearmente independente em  $Q_\epsilon(\lambda_0)X_\epsilon$ .

Disto segue que  $\dim(Q_\epsilon(\lambda_0)(X_\epsilon)) \geq \dim(Q(\lambda_0)(X))$ .

Provamos a igualdade supondo que  $Q_{\epsilon}(\lambda_0) \xrightarrow{cc} Q(\lambda_0)$ .

Suponha, por redução ao absurdo que, para alguma seqüência  $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ ,

$$\dim(Q_{\epsilon_n}(\lambda_0)(X_{\epsilon_n})) > \dim(Q(\lambda_0)(X)).$$

De um exercício anterior segue que, para cada  $n \in \mathbb{N}$ , existe  $u_n \in W(\lambda_0, A_{\epsilon_n})$  com  $\|u_n\|=1$  tal que  $\text{dist}(u_n, E_{\epsilon_n} W(\lambda_0, A_0))=1$ .

Da convergência compacta podemos supor que

$$Q_{\epsilon_n}(\lambda_0)u_n = u_n \xrightarrow{E} Q_0(\lambda_0)u_0 = u_0$$

e temos um absurdo, já que

$$1 \leq \|u_n - E_{\epsilon_n} Q_0(\lambda_0)u_0\|_{X_{\epsilon_n}} = \|Q_{\epsilon_n}(\lambda_0)u_n - E_{\epsilon_n} Q_0(\lambda_0)u_0\|_{X_{\epsilon_n}} \rightarrow 0.$$

Assim precisamos apenas provar a convergência compacta

$Q_\epsilon(\lambda_0) \xrightarrow{CC} Q(\lambda_0)$  quando  $\epsilon \rightarrow 0$ .

Isto segue de  $Q_\epsilon(\lambda_0) \xrightarrow{EE} Q(\lambda_0)$ , da convergência compacta

$A_\epsilon^{-1} \xrightarrow{CC} A_0^{-1}$  quando  $\epsilon \rightarrow 0$ , da limitação uniforme de  $\|(\zeta A_\epsilon^{-1} - I)^{-1}\|$  para  $\zeta \in S_\delta(\lambda_0)$  e  $\epsilon \in [0, \epsilon_0]$ , dada na prova de um resultado anterior, e da fórmula

$$\begin{aligned} Q_\epsilon(\lambda_0) &= \frac{1}{2\pi i} \int_{|\zeta - \lambda_0| = \delta} (\zeta I - A_\epsilon)^{-1} d\zeta \\ &= A_\epsilon^{-1} \frac{1}{2\pi i} \int_{|\zeta - \lambda_0| = \delta} (\zeta A_\epsilon^{-1} - I)^{-1} d\zeta. \end{aligned}$$

(iv) Segue tomando  $u_\epsilon = Q_\epsilon(\lambda_0)E_\epsilon u$ .

(v) Segue da convergência compacta de  $Q_\epsilon$  para  $Q_0$  provada em

(iii).  $\square$

## Exercício

No Exercício  $\Delta$ , mostre que os auto-valores e auto-funções de  $A_\epsilon$  convergem para auto-valores e auto-funções de  $A_0$ . Conclua que a convergência de auto-funções ocorre na norma de  $H^1(0, \pi)$ .

## Exercício (\*)

No Exercício  $\Delta$ , se  $\lambda_\epsilon$  é um auto-valor de  $A_\epsilon$ ,  $0 \leq \epsilon \leq \epsilon_0$  e  $\lambda_\epsilon \rightarrow \lambda_0$  quando  $\epsilon \rightarrow 0$ , mostre que existe  $C > 0$  tal que

$$|\lambda_\epsilon - \lambda_0| \leq C \|a_\epsilon - a_0\|_\infty^{\frac{1}{2}}.$$

# SEMIGRUPOS E SEUS GERADORES

Neste capítulo apresentamos os fatos básicos da teoria de semigrupos de operadores lineares e contínuos indispensáveis ao entendimento das técnicas de solução de EDPs parabólicas e hiperbólicas semilineares.

Grande parte da exposição estará concentrada na **caracterização dos geradores de semigrupos lineares**, uma vez que, nas aplicações da teoria, em geral, conhecemos a equação diferencial e não o operador solução.

## SEMIGRUPOS

## Definição

Um **semigrupo** de operadores lineares em  $X$  é uma família  $\{T(t) : t \geq 0\} \subset \mathcal{L}(X)$  tal que

(i)  $T(0) = I_X$ ,

(ii)  $T(t+s) = T(t)T(s)$ , para todo  $t, s \geq 0$ .

Se, além disso,

(iii)  $\|T(t) - I_X\|_{\mathcal{L}(X)} \xrightarrow{t \rightarrow 0^+} 0$ , diremos que o semigrupo é uniformemente contínuo

(iv)  $\|T(t)x - x\|_X \xrightarrow{t \rightarrow 0^+} 0$ , para cada  $x \in X$ , diremos que o semigrupo é fortemente contínuo.

O estudo dos semigrupos de operadores lineares está associado ao estudo de problemas de Cauchy lineares da forma

$$\begin{aligned}\frac{d}{dt}x(t) &= Ax(t) \\ x(0) &= x_0\end{aligned}\tag{11}$$

onde  $A : D(A) \subset X \rightarrow X$  é linear (em geral ilimitado).

O semigrupo  $\{T(t) : t \geq 0\}$  é o operador solução de (11); isto é, dado  $x_0 \in X$ ,  $t \mapsto T(t)x_0$  é a solução (em algum sentido) de (11).

Para explicar melhor esta observação consideremos primeiramente o caso  $A \in \mathcal{L}(X)$ . Neste caso, o semigrupo  $t \mapsto T(t)$  é o operador solução (no sentido usual) do problema

$$\begin{aligned}\frac{d}{dt}T(t) &= AT(t), \quad t > 0, \\ T(0) &= B \in \mathcal{L}(X).\end{aligned}\tag{12}$$

com  $B = I$ . Esta solução será denotada por  $T(t) =: e^{tA}$ .

Vamos mostrar que existe uma única solução para (12) e que as propriedades de semigrupo estão satisfeitas.

Isto segue do princípio da contração de Banach que enunciamos a seguir.

## Lema

Seja  $X$  um espaço métrico completo e  $d_X: X \times X \rightarrow \mathbb{R}^+$  sua métrica. Se  $F: X \rightarrow X$  satisfizer  $d_X(F^n(x), F^n(y)) \leq \kappa d_X(x, y)$  para algum inteiro positivo  $n$  e  $\kappa < 1$  ( $F^n$  é uma contração), então  $F$  terá um único ponto fixo  $\bar{x} \in X$ , isto é, um ponto  $\bar{x} \in X$  tal que  $F(\bar{x}) = \bar{x}$ .

Vamos procurar **soluções de (12)** que sejam funções pertencentes a  $K = \{U(\cdot) \in C([0, \tau], \mathcal{L}(X)) : U(0) = B\}$ , a  $C^1((0, \tau], \mathcal{L}(X))$  e que verifiquem (12). Em  $K$  considere a métrica induzida pela norma

$$\|U(\cdot)\|_{C([0, \tau], \mathcal{L}(X))} = \max_{t \in [0, \tau]} \|U(t)\|_{\mathcal{L}(X)}.$$

$K$  é um espaço métrico completo e se  $F : K \rightarrow K$  por

$$F(U)(t) = B + \int_0^t AU(s)ds.$$

Note que  $U(\cdot)$  é uma solução de (12) se, e somente se, é um ponto fixo de  $F$  em  $K$ .

Queremos mostrar que existe um inteiro positivo  $n$  tal que  $F^n$  é uma contração. De fato:

$$\begin{aligned}\|F(U)(t) - F(V)(t)\| &\leq \left| \int_0^t \|AU(s) - AV(s)\| ds \right| \\ &\leq \|t\| \|A\| \sup_{t \in [0, \tau]} \|U(t) - V(t)\| \\ &\leq \tau \|A\| \sup_{t \in [0, \tau]} \|U(t) - V(t)\|\end{aligned}$$

Se, para  $t \in [0, \tau]$ ,

$$\|F^{n-1}U(t) - F^{n-1}V(t)\| \leq \frac{|t|^{n-1}\|A\|^{n-1}}{(n-1)!} \sup_{t \in [0, \tau]} \|U(t) - V(t)\|,$$

deduzimos que

$$\begin{aligned} \|F^n(U)(t) - F^n(V)(t)\| &\leq \left| \int_0^t \|AF^{n-1}U(s) - AF^{n-1}V(s)\| ds \right| \\ &\leq \frac{|t|^n \|A\|^n}{n!} \sup_{t \in [0, \tau]} \|U(t) - V(t)\| \\ &\leq \frac{|\tau|^n \|A\|^n}{n!} \sup_{t \in [0, \tau]} \|U(t) - V(t)\|. \end{aligned}$$

Como  $\frac{|\tau|^n \|A\|^n}{n!} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ , existe  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que  $F^{n_0}$  é uma contração.  
Do Princípio da Contração de Banach,  $F$  tem um único ponto fixo.

É fácil ver que este ponto fixo é uma função continuamente diferenciável e que satisfaz (12).

Como a argumentação acima vale para todo  $\tau \in \mathbb{R}$  obtemos que toda solução de (12) está globalmente definida.

Vamos agora verificar que a propriedade de semigrupo está satisfeita para a solução  $T(t)$  de (12) com  $B = I$ .

Note que  $U(t) = T(t+s)$  e  $V(t) = T(t)T(s)$  são soluções de (12) satisfazendo  $U(0) = V(0) = T(s)$ .

Segue da unicidade de soluções que  $T(t+s) = T(t)T(s)$ . Portanto,  $\{T(t) : t \in \mathbb{R}\}$  é um grupo uniformemente contínuo de operadores lineares limitados.

É claro que estaremos interessados em situações mais gerais, já que em muitas aplicações o operador  $A$  não é limitado.

Reciprocamente, dado um semigrupo de operadores lineares qualquer podemos associá-lo a uma equação diferencial, como explicaremos a seguir.

## GERADORES

## Definição

Se  $\{T(t), t \geq 0\} \subset \mathcal{L}(X)$  é um semigrupo fortemente contínuo de operadores lineares, seu **gerador infinitesimal** é o operador definido por  $A : D(A) \subset X \rightarrow X$ , onde

$$D(A) = \left\{ x \in X : \lim_{t \rightarrow 0^+} \frac{T(t)x - x}{t} \text{ existe} \right\},$$
$$Ax = \lim_{t \rightarrow 0^+} \frac{T(t)x - x}{t}, \quad \forall x \in D(A).$$

## Exemplo

Seja  $A \in \mathcal{L}(X)$  e defina  $e^{At} := \sum_{n=0}^{\infty} \frac{A^n t^n}{n!}$ . Então  $\{e^{At} : t \in \mathbb{R}\}$

define um grupo uniformemente contínuo com gerador  $A$  e satisfazendo  $\|e^{At}\| \leq e^{|t|\|A\|}$ .

A série  $\sum_{n=0}^{\infty} \frac{A^n t^n}{n!}$  converge absolutamente, uniformemente em subconjuntos compactos de  $\mathbb{R}$ , visto que  $\|A^n\| \leq \|A\|^n$ , portanto

$$\|e^{At}\| \leq \sum_{n=0}^{\infty} \left\| \frac{A^n t^n}{n!} \right\| \leq \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(|t| \|A\|)^n}{n!} = e^{|t|\|A\|}, \quad t \in \mathbb{R} \quad e$$

$$\sum_{n=1}^{\infty} \left\| \frac{A^n t^{n-1}}{(n-1)!} \right\| \leq \|A\| \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(|t| \|A\|)^n}{n!} = \|A\| e^{|t| \|A\|}, \quad t \in \mathbb{R}.$$

*Portanto*

$$\frac{d}{dt} e^{At} = A e^{At}, \quad t \in \mathbb{R}.$$

*Também*

$$\|e^{At} - I\| \leq |t| \|A\| e^{|t| \|A\|} \xrightarrow{t \rightarrow 0} 0$$

*Segue que  $\{T(t) : t \in \mathbb{R}\}$  é a única solução de  $\dot{x} = Ax$  com  $x(0) = I$ . O resultado agora segue das considerações anteriores.*

# ALGUNS RESULTADOS FUNDAMENTAIS

O resultado a seguir é extremamente útil na obtenção de propriedades de regularidade de semigrupos.

## Lema

*Seja  $\phi$  uma função contínua e diferenciável a direita no intervalo  $[a, b)$ . Se  $D^+\phi$  é contínua em  $[a, b)$ , então  $\phi$  é continuamente diferenciável em  $[a, b)$ .*

**Prova:** Exercício.

Todo semigrupo fortemente contínuo possui uma limitação exponencial que é dada no teorema a seguir.

### Teorema

Se  $\{T(t), t \geq 0\} \subset \mathcal{L}(X)$  for um semigrupo fortemente contínuo, existirão  $M \geq 1$  e  $\beta \in \mathbb{R}$  tais que

$$\|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\beta t}, \quad \forall t \geq 0.$$

Fixado  $\ell > 0$ , escolhemos  $\beta \geq \frac{1}{\ell} \log \|T(\ell)\|_{\mathcal{L}(X)}$  e determinamos  $M$ .

**Prova:** Primeiramente note que existe  $\eta > 0$  tal que

$$\sup_{t \in [0, \eta]} \|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} < \infty.$$

Isto segue do fato que, para cada sequência  $\{t_n\}_{n \in \mathbb{N}}$  em  $(0, \infty)$  com  $t_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0^+$ ,  $\{T(t_n)x\}_{n \in \mathbb{N}}$  é limitada para todo  $x \in X$  e, do Princípio da Limitação Uniforme,  $\{\|T(t_n)\|_{\mathcal{L}(X)}\}_{n \in \mathbb{N}}$  é limitada.

Da propriedade de semigrupo, para qualquer  $\ell > 0$ ,

$$\sup_{t \in [0, \ell]} \|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} < \infty.$$

Escolha  $\ell > 0$  e sejam  $\sup\{\|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)}, 0 \leq t \leq \ell\} = M$ ,  
 $\beta \geq \frac{1}{\ell} \log\{\|T(\ell)\|_{\mathcal{L}(X)}\}$ , ou seja,  $\|T(\ell)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq e^{\beta\ell}$ . Logo

$$\begin{aligned}\|T(n\ell + t)\| &= \|T(\ell)^n T(t)\| \leq \|T(\ell)\|^n \|T(t)\| \leq M e^{\beta n\ell} \\ &\leq M e^{|\beta|\ell} e^{\beta(n\ell+t)}, \quad 0 \leq t \leq \ell; \quad n = 0, 1, 2, \dots\end{aligned}$$

e a afirmativa segue.  $\square$

O teorema a seguir caracteriza completamente os semigrupos uniformemente contínuos de operadores através de seus geradores.

### Teorema

*Dado um semigrupo fortemente contínuo  $\{T(t), t \geq 0\} \subset \mathcal{L}(X)$ , as seguintes afirmativas são equivalentes:*

- (a) O semigrupo é uniformemente contínuo,*
- (b) O seu gerador infinitesimal está definido em todo  $X$ ,*
- (c) Para algum  $A$  em  $\mathcal{L}(X)$ ,  $T(t) = e^{tA}$ .*

**Prova:** Se  $T(t) = e^{tA}$  para algum  $A \in \mathcal{L}(X)$  as demais afirmativas foram provadas no Exemplo 1.

Se o gerador infinitesimal de  $\{T(t) : t \geq 0\}$  está globalmente definido, então  $\left\{ \left\| \frac{T(t)x - x}{t} \right\|_X \right\}_{0 \leq t \leq 1}$  é limitado para cada  $x$  e pelo

Princípio da Limitação Uniforme temos que  $\left\{ \left\| \frac{T(t) - I}{t} \right\|_{\mathcal{L}(X)} \right\}_{0 \leq t \leq 1}$  é limitado e portanto  $T(t) \rightarrow I$  quando  $t \rightarrow 0^+$ .

Resta mostrar que, se  $T(t) \xrightarrow{t \rightarrow 0^+} I$  em  $\mathcal{L}(X)$ , existe  $A \in \mathcal{L}(X)$  com  $T(t) = e^{At}$ .

Assumindo que  $T(t) \rightarrow I$  quando  $t \rightarrow 0^+$ , existe  $\delta > 0$  tal que  $\|T(t) - I\|_{\mathcal{L}(X)} \leq 1/2$ ,  $0 \leq t \leq \delta$ . Ainda, para  $t > 0$ ,

$$\begin{aligned}\|T(t+h) - T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} &= \|(T(h) - I)T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \rightarrow 0, \\ \|T(t) - T(t-h)\|_{\mathcal{L}(X)} &= \|(T(h) - I)T(t-h)\|_{\mathcal{L}(X)} \rightarrow 0\end{aligned}$$

quando  $h \rightarrow 0^+$ , já que  $\|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)}$  é limitada em intervalos limitados de  $[0, \infty]$ .

Portanto  $t \rightarrow T(t) : \mathbb{R}^+ \rightarrow \mathcal{L}(X)$  é contínua e a integral  $\int_0^t T(s)ds$  está bem definida. Além disso,

$$\left\| \frac{1}{\delta} \int_0^\delta T(s)ds - I \right\|_{\mathcal{L}(X)} \leq 1/2$$

e portanto  $\left( \int_0^\delta T(s)ds \right)^{-1} \in \mathcal{L}(X)$ . Defina

$$A = (T(\delta) - I) \left( \int_0^\delta T(s)ds \right)^{-1}.$$

Para cada  $h > 0$ ,

$$\begin{aligned} h^{-1}(T(h)-I) \int_0^\delta T(s)ds &= h^{-1} \left\{ \int_h^{\delta+h} T(s)ds - \int_0^\delta T(s)ds \right\} \\ &= h^{-1} \int_\delta^{\delta+h} T(s)ds - h^{-1} \int_0^h T(s)ds \xrightarrow{h \rightarrow 0^+} T(\delta) - I. \end{aligned}$$

Logo

$$\begin{aligned} \frac{T(h)-I}{h} &\xrightarrow{h \rightarrow 0^+} A \text{ e} \\ \frac{T(t+h)-T(t)}{h} &= T(t) \frac{T(h)-I}{h} = \frac{T(h)-I}{h} T(t) \xrightarrow{h \rightarrow 0^+} T(t)A = AT(t). \end{aligned}$$

Portanto  $t \rightarrow T(t)$  tem uma derivada a direita

$$\frac{d^+}{dt} T(t) = T(t)A = AT(t)$$

que é contínua para  $t \geq 0$ .

Segue do Lema 5 que  $t \mapsto T(t)$  é continuamente diferenciável e, da unicidade de soluções para o problema  $\dot{x} = Ax$ , com  $x(0) = I$ , que  $T(t) = e^{At}$ ,  $t \geq 0$ .  $\square$

Em vista desse teorema a teoria de semigrupos concentra-se no estudo dos semigrupos fortemente contínuos e seus geradores.

O resultado a seguir coleta alguns fatos importantes sobre semigrupos fortemente contínuos que serão utilizados com frequência no restante do capítulo.

## Teorema

Seja  $\{T(t)\}$  um semigrupo fortemente contínuo. Então,

- ❶ Para qualquer  $x \in X$ ,  $t \rightarrow T(t)x$  é contínua para  $t \geq 0$ .
- ❷  $t \rightarrow \|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)}$  é semicontínua inferiormente e portanto mensurável.
- ❸ Se  $A$  é o gerador de  $T(t)$ ; então,  $A$  é densamente definido e fechado. Para  $x \in D(A)$ ,  $t \mapsto T(t)x$  é cont. diferenciável e

$$\frac{d}{dt} T(t)x = AT(t)x = T(t)Ax, \quad t > 0.$$

- ❹  $\bigcap_{m \geq 1} D(A^m)$  é denso em  $X$ .
- ❺ Para  $\operatorname{Re} \lambda > \beta$ ,  $\lambda \in \rho(A)$  e

$$(\lambda - A)^{-1}x = \int_0^{\infty} e^{-\lambda t} T(t)x dt, \quad \forall x \in X$$

**Proof:** 1. A continuidade de  $t \mapsto T(t)x$  é uma consequência da limitação exponencial de  $\|T(t)\|$  e, para  $t > 0$  e  $x \in X$ ,

$$\|T(t+h)x - T(t)x\|_X = \|(T(h) - I)T(t)x\|_X \xrightarrow{h \rightarrow 0^+} 0,$$

$$\|T(t)x - T(t-h)x\|_X \leq \|T(t-h)\|_{\mathcal{L}(X)} \|T(h)x - x\|_X \xrightarrow{h \rightarrow 0^+} 0.$$

2. Mostremos que  $\{t \geq 0 : \|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} > b\}$  é aberto em  $[0, \infty)$  para cada  $b$ . Isto implicará o resultado.

Como  $\|T(t_0)\|_{\mathcal{L}(X)} > b$ , existe  $x \in X$ ,  $\|x\|_X = 1$  tal que  $\|T(t_0)x\| > b$ .

Segue de 1. que  $\|T(t)x\| > b$  para todo  $t$  suficientemente próximo a  $t_0$ , logo  $\|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} > b$  para  $t$  em uma vizinhança de  $t_0$  e o resultado segue.

3. Seja  $x \in X$  e, para  $\epsilon > 0$ ,  $x_\epsilon = \frac{1}{\epsilon} \int_0^\epsilon T(t)x \, dt$ . Então  $x_\epsilon \xrightarrow{\epsilon \rightarrow 0^+} x$  e, para  $h > 0$ ,

$$\begin{aligned} h^{-1}(T(h)x_\epsilon - x_\epsilon) &= \frac{1}{\epsilon h} \left\{ \int_\epsilon^{\epsilon+h} T(t)x \, dt - \int_0^h T(t)x \, dt \right\} \\ &\xrightarrow{h \rightarrow 0^+} \frac{1}{\epsilon} (T(\epsilon)x - x). \end{aligned}$$

Logo  $x_\epsilon \in D(A)$ . Seguirá diretamente de 5. que  $A$  é fechado pois  $(\lambda - A)^{-1} \in \mathcal{L}(X)$ .

Se  $x \in D(A)$  é claro que

$$\frac{d^+}{dt} T(t)x = \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{1}{h} \{ T(t+h)x - T(t)x \} = AT(t)x = T(t)Ax$$

é contínua e qualquer função com derivada a direita contínua é continuamente diferenciável.

4. Seja  $\phi : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$  em  $C^\infty(\mathbb{R})$  com  $\phi(t) = 0$  em uma vizinhança de  $t = 0$  e para todo  $t$  suficientemente grande, seja  $x \in X$  e

$$f = \int_0^\infty \phi(t) T(t)x \, dt.$$

Segue facilmente de

$$h^{-1}(T(h)f - f) = h^{-1} \int_h^\infty (\phi(t-h) - \phi(t)) T(t)x \, dt$$

que  $f \in D(A)$  e que  $Af = - \int_0^\infty \phi'(t) T(t)x \, dt.$

Como  $-\phi'$  satisfaz as mesmas condições que  $\phi$ ,

$$A^m f = (-1)^m \int_0^\infty \phi^{(m)}(t) T(t)x \, dt$$

para todo  $m \geq 1$  e  $f \in \cap_{m \geq 1} D(A^m)$ .

Para mostrar que  $\cap_{m \geq 1} D(A^m)$  é denso em  $X$ , escolha  $\phi$  como acima e também satisfazendo que  $\int_0^\infty \phi(t) dt = 1$ . Assim, se

$$f_n = \int_0^\infty n\phi(nt) T(t)x dt = \int_0^\infty \phi(s) T(s/n)x ds, \quad n = 1, 2, 3, \dots,$$

temos que  $f_n \in \cap_{m \geq 1} D(A^m)$  e  $f_n \rightarrow x$  quando  $n \rightarrow \infty$ .

5. Recorde que  $\|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq Me^{\beta t}$ . Defina  $R(\lambda) \in \mathcal{L}(X)$  por

$$R(\lambda)x = \int_0^\infty e^{-\lambda t} T(t)x dt, \quad \operatorname{Re} \lambda > \beta,$$

e note que  $\|R(\lambda)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq \frac{M}{\operatorname{Re} \lambda - \beta}$ .

Seja  $x \in X$  e  $h > 0$

$$\begin{aligned}h^{-1}(T(h) - I)R(\lambda)x &= R(\lambda) \frac{T(h)x - x}{h} \\&= h^{-1} \left[ \int_h^\infty e^{-\lambda t + \lambda h} T(t)x \, dt - \int_0^\infty e^{-\lambda t} T(t)x \, dt \right] \\&= h^{-1} \left[ -\int_0^h e^{\lambda(h-t)} T(t)x \, dt + \int_0^\infty (e^{\lambda h} - 1)e^{-\lambda t} T(t)x \, dt \right] \\&\xrightarrow{h \rightarrow 0^+} -x + \lambda R(\lambda)x.\end{aligned}\tag{13}$$

Portanto  $R(\lambda)x \in D(A)$  e  $(\lambda - A)R(\lambda)x = x$ , e  $\lambda - A$  é sobrejetor. Também, se  $x \in D(A)$  então,  $R(\lambda)Ax = \lambda R(\lambda)x - x = AR(\lambda)x$ .

Segue que  $(\lambda - A)R(\lambda)x = x = R(\lambda)(\lambda - A)x$  para todo  $x \in D(A)$  e  $\lambda - A$  é também um-a-um. Logo  $(\lambda - A)$  é uma bijeção de  $D(A)$  sobre  $X$  com inversa limitada  $R(\lambda)$  e a prova está completa.  $\square$

## Teorema

*Sejam  $\{T(t), t \geq 0\}$  e  $\{S(t), t \geq 0\}$  semigrupos fortemente contínuos com geradores infinitesimais  $A$  e  $B$  repectivamente. Se  $A = B$  então  $T(t) = S(t)$ ,  $t \geq 0$ .*

**Prova:** Seja  $x \in D(A) = D(B)$ . Do Teorema 4 segue facilmente que a função  $s \mapsto T(t-s)S(s)x$  é diferenciável e que

$$\begin{aligned}\frac{d}{ds} T(t-s)S(s)x &= -AT(t-s)S(s)x + T(t-s)BS(s)x \\ &= -T(t-s)AS(s)x + T(t-s)BS(s)x = 0.\end{aligned}$$

Portanto  $s \mapsto T(t-s)S(s)x$  é constante e em particular seus valores em  $s = 0$  e  $s = t$  são os mesmos, isto é  $T(t)x = S(t)x$ .

Isto vale para todo  $x \in D(A)$  e como  $D(A)$  é denso em  $X$  e  $S(t)$ ,  $T(t)$  são limitados,  $T(t)x = S(t)x$  para todo  $x \in X$ .  $\square$

# SOLUÇÕES FRACAS E FORTES

Se o semigrupo  $\{T(t) : t \geq 0\}$  for fortemente contínuo,  $A : D(A) \subset X \rightarrow X$  o seu gerador e  $x_0 \in D(A)$  então,  $\mathbb{R}^+ \ni t \mapsto x(t) := T(t)x_0 \in X$  será continuamente diferenciável e

$$\begin{aligned}\dot{x}(t) &= Ax(t), t > 0, \\ x(0) &= x_0.\end{aligned}\tag{14}$$

No caso em que  $x_0 \in X$  não pertence a  $D(A)$ , também podemos dar sentido para  $x(\cdot)$  como solução de (14). A seguir definiremos soluções fracas e fortes.

## Definição

- a) Uma função  $x \in C([0, \infty), X) \cap C^1(0, \infty), X)$  é dita uma **solução forte** de (14) se  $x(t) \in D(A)$ ,  $\forall t > 0$  e (14) vale.
- b) Uma **solução fraca** de (14) é uma função  $x \in C([0, \infty), X)$  tal que  $x(0) = x_0$ , para todo  $x^* \in D(A^*)$ ,  $[0, \infty) \ni t \mapsto \langle x(t), x^* \rangle \in \mathbb{K}$  é diferenciável e

$$\frac{d}{dt} \langle x(t), x^* \rangle = \langle x(t), A^* x^* \rangle, \quad t \geq 0. \quad (15)$$

O teorema a seguir caracteriza as soluções fracas e fortes de (14).

### Teorema

- 1 *Uma solução forte de (14) é também uma solução fraca.*
- 2 *Uma função  $x : [0, \infty) \rightarrow X$  é solução fraca de (14) se, e somente se,*

$$x(t) = T(t)x_0, \quad t \geq 0. \quad (16)$$

*Em particular, existe uma única solução fraca de (14) e, se  $x_0 \in D(A)$ , a solução fraca de (14) é também uma solução forte.*

**Prova:** 1. e a última parte de 2. são triviais.

Vamos provar 2. provando que a função dada por (16) é uma solução fraca de (14) e que soluções fracas são únicas.

Defina  $x : [0, \infty) \rightarrow X$  por (16) e seja  $x^* \in D(A^*)$ . Para qualquer  $x_0 \in D(A)$   $t \mapsto \langle T(t)x_0, x^* \rangle$  é diferenciável com derivada  $\langle T(t)x_0, A^*x^* \rangle$  e

$$\langle T(t)x_0, x^* \rangle - \langle x_0, x^* \rangle = \int_0^t \langle T(s)x_0, A^*x^* \rangle ds.$$

Por continuidade a expressão acima vale para todo  $x_0 \in X$ .  
Consequentemente,  $t \mapsto \langle T(t)x_0, x^* \rangle$  é diferenciável com derivada  $\langle T(t)x_0, A^*x^* \rangle$  para todo  $x_0 \in X$  e  $x(\cdot)$  é uma solução fraca de (14).

A diferença de duas soluções fracas de (14) é uma função contínua  $u : [0, \infty) \rightarrow X$  que satisfaz  $\frac{d}{dt} \langle u(t), x^* \rangle = \langle u(t), A^* x^* \rangle$  para todo  $t \geq 0$ ,  $u(0) = 0$  e para todo  $x^* \in D(A^*)$ .

Se  $U(t) = \int_0^t u(s) ds$  então,

$$\langle u(t), x^* \rangle = \int_0^t \langle u(s), A^* x^* \rangle ds$$

ou

$$\left\langle \frac{d}{dt} U(t), x^* \right\rangle = \langle U(t), A^* x^* \rangle.$$

Note que  $(T(t))^* D(A^*) \subset D(A^*)$  para  $t \geq 0$ , pois

$$\langle Ax, (T(t))^* x^* \rangle = \langle T(t)x, A^* x^* \rangle \text{ para } x^* \in D(A^*), x \in D(A).$$

Logo, para qualquer  $t^* > 0$

$$\langle T(t^* - t) \frac{d}{dt} U(t), x^* \rangle = \langle T(t^* - t) U(t), A^* x^* \rangle$$

e  $\frac{d}{dt} \langle T(t^* - t) U(t), x^* \rangle = 0$  para  $0 \leq t \leq t^*$ , onde utilizamos que  $t \mapsto T(t)u_0$  é uma solução fraca.

Como  $U(0) = 0$ ,  $\langle U(t^*), x^* \rangle = 0$ , para todo  $x^* \in D(A^*)$ , portanto (do fato que  $D(A^*)$  é total - Exercício)  $U(t^*) = 0$  e  $u(s) = 0$  para  $0 \leq s < \infty$ .  $\square$

## Exercício

Seja  $A : D(A) \subset X \rightarrow X$  um operador fechado, densamente definido e com  $1 \in \rho(A)$ . Defina em  $D(A)$  a norma

$\|x\|_1 = \|x\|_X + \|Ax\|_X$ . Mostre que

- 1  $\overline{D(A^2)}^X = X$
- 2  $Y := (D(A), \|\cdot\|_1)$  é um espaço de Banach.
- 3  $\overline{D(A^2)}^Y = Y$  (Sugestão: tome  $D(A) \ni f_n \rightarrow Ax \in X$ ,  $x_n = (I - A)^{-1}(x - f_n)$  e mostre que  $x_n \rightarrow x$  e  $Ax_n \rightarrow Ax$ ).